



apresentação  
representação

## Apresentação | Representação

### Abertura da Exposição

**22 de agosto de 2013, 19h**

Encerramento: 22 de setembro de 2013

Visitação: segundas, das 14h às 19h,

terças a sextas, das 10h às 19h,

sábados, domingos e feriados, das 12h às 19h.

Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS

Casa de Cultura Mario Quintana

Rua dos Andradas, 736 - 6º andar

Porto Alegre/RS

Uma exposição do ifa - Instituto de Relações com o Exterior, Alemanha  
[www.ifa.de](http://www.ifa.de)

Realização em Porto Alegre



ifa Institut für Auslandsbeziehungen e.V.



Secretaria da Cultura



## Fotografias da Alemanha

Laurenz Berges

Albrecht Fuchs

Karin Geiger

Claus Goedicke

Uschi Huber

Matthias Koch

Wiebke Loeper

Nicola Meitzner

Peter Piler

Heidi Specker

Curadoria de Thomas Weski

Uma exposição do Instituto de Relações com o Exterior (ifa), Alemanha

[www.ifa.de](http://www.ifa.de)



apresentação  
representação



A exposição "Apresentação | Representação" mostra 10 fotografos alemães contemporâneos. Depois da atividade artística no campo da fotografia ter sido marcada por muito tempo pela primeira geração de ex-alunos de Bernd Becher da Academia de Artes de Düsseldorf, em dez anos se formou uma cena fotográfica viva e heterogênea, que não pode ser vinculada a uma única instituição de ensino, região ou estilo predominante.

Todos os artistas de "Apresentação | Representação" fazem parte da geração que tem hoje cerca de 40 anos de idade e realizam há mais de dez anos seu trabalho artístico. Muitos deles viveram e trabalharam tanto no Oeste quanto no Leste da Alemanha. Este desenvolvimento é caracterizado pelo ganho de importância que teve a Faculdade de Artes Gráficas e do Livro de Leipzig, paralelamente à Academia de Artes de Düsseldorf.

Em uma fase de transição do meio analógico para o digital e também das consequentes transformações técnicas, surge uma nova relação entre o meio fotográfico e autenticidade, desde sempre ligada a fotografia. Os fotógrafos selecionados refletem a situação transformada através de uma construção de autenticidade que foi conscientemente estabelecida de maneira subjetiva.

Em seus trabalhos individuais eles se desprendem do caráter comprobatório da fotografia documental tradicional. Suas imagens se alternam entre a representação do mundo e apresentação artisticamente fundamentada do mesmo, que se expressa em imagens individuais e permite conscientemente a dúvida.

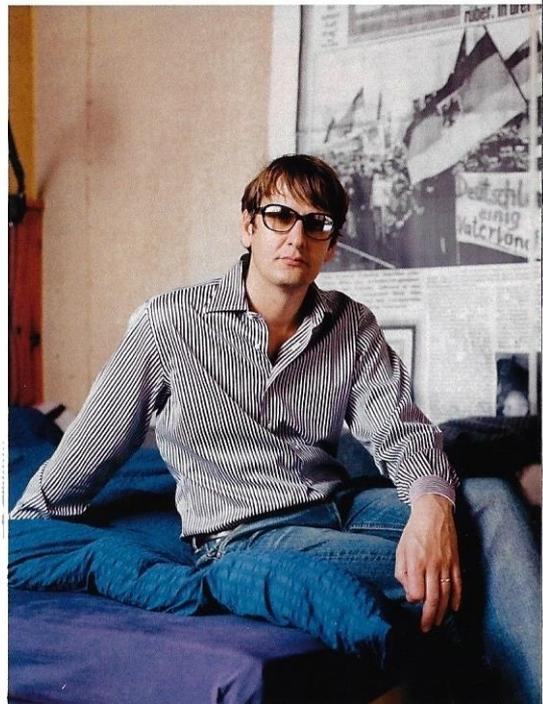
A exposição de fotografia alemã contemporânea do Instituto de Relações com o Exterior (ifa) deseja neste ponto traçar uma linha transversal e reunir dez fotógrafos em um diálogo. Estes se estendem desde obras surgidas de maneira puramente digital, até séries de imagens fotográficas, cujos autores se sentem comprometidos com a tradição da fotografia autoral. Assim as diferentes propostas de trabalho artístico que investigam a relação com a realidade, são apresentadas e confrontadas, tornando claras as respectivas criações imagéticas individuais.





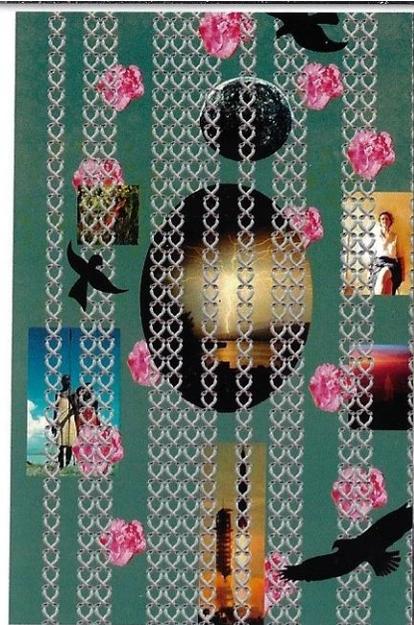
**Laurenz Berges** (1966) é um cronista da ausência. Suas fotografias minimalistas indicam o uso anterior dos espaços, representados apenas em cortes e que ganharam de seus habitantes uma utilização diferente e nova. Berges mostra as marcas dessa mudança em imagens sóbrias, que, devido à sua redução, revelam sua história apenas indiretamente e quase sem querer. Sua história trata do significado existencial de determinados espaços para nossa identidade e também de sua transitoriedade e de sua perda.

**Albrecht Fuchs** (1964) se tornou conhecido por seus retratos de artistas. Ao fotografar pessoas desse círculo, os fotógrafos sempre correm o risco de duplicar a imagem já conhecida das celebridades ou de se deixar levar por uma autorrepresentação premeditada. Fuchs joga com as expectativas por identificação e reconhecimento, mas mostra os protagonistas em momentos quase privados, para além das poses conhecidas, como indivíduos pensativos, voltados para si mesmos e, ao mesmo tempo, conscientes de si mesmos.



A contribuição de

**Karin Geiger** (1966) é constituída de três fotografias de formato grande, que mostram a transição da cidade para o campo. Essas zonas pouco definidas atraem crianças e adolescentes que passam lá seu tempo livre. O observador das imagens não tem certeza se está diante de documentos de situações pré-estabelecidas ou de encenações cuidadosamente arranjadas. Esta ambivalência é alimentada pelo uso equilibrado de fotografia em preto e branco e colorida, que, de maneira perceptivo-psicológica, liga aquilo que aparentemente é passado com o presente.



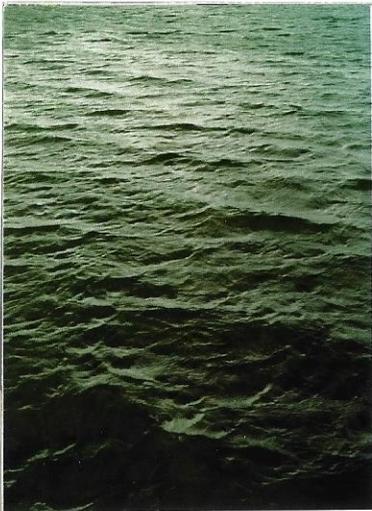
**Claus Goedicke** (1966) exhibe seu trabalho em forma de papel de parede, abandonando, com isso, a apresentação do impresso fotográfico como objeto emoldurado, que, por assim dizer, se tornou regra. Goedicke arranja em suas composições digitais detalhes do corpo humano a um ornamento que atua como uma cortina oscilando diante de outro plano fotográfico com diversas fotografias. A abstração e a disposição do modelo perturbam e ao mesmo tempo tornam sensível a observação das fotografias, que citam diversos tipos de imagens e os contrapõem uns aos outros.



A série de **Uschi Huber** (1966) mostra a arquitetura urbana em estado de emergência. Locais de comércio e de prédios residenciais em Colônia foram protegidos por tapumes devido ao próximo desfile de segunda-feira de carnaval. Portas e entradas duplas permitem a passagem através da provisória camada de proteção. Isso permite uma simplificação e uma explicitação escultural das formas arquitetônicas, que, no dia a dia, não chamam atenção. As fotografias deixam sem resposta as perguntas sobre o acontecimento que está por vir e escapam assim a uma interpretação fácil.

Em suas imagens individuais, arranjadas para a série "Locais da História Alemã", **Matthias Koch** (1967) apresenta espaços, construções e paisagens significativas para determinadas fases da história da Alemanha. Suas fotografias foram feitas a partir de altitudes elevadas e se inserem, com isso, em uma tradição fotográfica de concepção topográfica. A perspectiva incomum permite a apresentação de conjuntos espaciais e mostra a vinculação dos objetos escolhidos com o ambiente rural ou urbano. O fotógrafo formula assim uma nova visão dos símbolos históricos.





Em sua instalação, **Wiebke Loeper** (1972) se refere a Carl Möglin, que, como marinheiro, deixou Wismar em 1854 com destino a Austrália. Após encontrar ouro e fazer seu patrimônio, ele levou suas irmãs para aquele país, as quais permaneceram ligadas à sua cidade natal por meio de correspondência regular e de presentes. Em uma resposta ficcional, Wiebke Loeper faz, em suas fotografias, relatos sobre a Wismar de hoje e sobre as transformações ocorridas com os processos políticos da Reunificação. Em outro nível de observação, a obra trata também de perda e esperança.

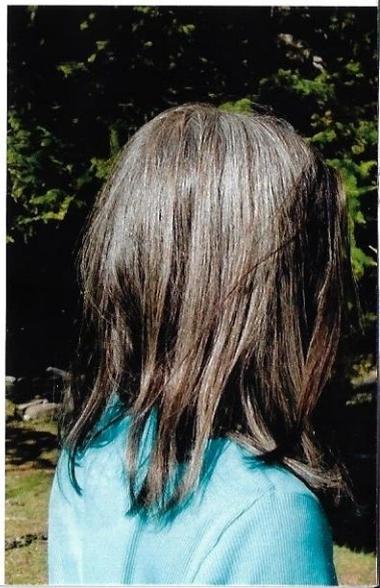


Nos últimos anos, **Nicola Meitzner** (1969) trabalhou constantemente em centros asiáticos. Em suas fotos em preto e branco, ordenadas em um painel, a metrópole de Tóquio se reduz a uma mistura atmosférica de estruturas arquitetônicas geograficamente específicas e de retratos de mulheres e homens que a habitam. O arranjo das imagens permite diferentes leituras, o que faz justiça à complexidade e à pluralidade do espaço urbano. Com auxílio dessa construção, torna-se possível uma descrição de Tóquio para além do olhar do turista.



**Peter Piller** (1968) trabalha com fotografias que já circularam na mídia e construiu um arquivo enorme de fotos do cotidiano. Geralmente e segundo critérios determinados, as fotografias apropriadas são isoladas de seu contexto, sendo apresentadas em um tamanho diferente do original e em uma nova organização. As imagens ganham com isso um novo modo de leitura e oferecem ao observador a possibilidade de interpretação individual. Ao mesmo tempo, os trabalhos de Peter Piller sempre são análises da fotografia como meio.

**Heidi Specker** (1962) cria com seu grupo de fotografias coloridas estreitamente compostas o retrato polifacetado de uma mulher que ela conheceu na Suíça. O destino e estilo de vida não convencional dessa mulher a fascinaram. Imagens do ambiente de vida imediato, da paisagem alpina e dos arredores domésticos, juntas a naturezas mortas e retratos, formam um mosaico em que a autora se aproxima de maneira original de sua protagonista.



## Workshop de Fotografia

Uma atividade paralela à exposição Representação/Apresentação

Ministrado pelo artista alemão **Laurenz Berges**

**Trabalhar em seu próprio universo através de documentações**

23, 24 e 26 de agosto de 2013

Casa de Cultura Mario Quintana - Porto Alegre/RS-Brasil

Realização



ifa Institut für Auslandsbeziehungen e. V.



Apoio



Apoio



Apoio Institucional



Realização



Secretaria da Cultura

